

ENTREVISTA NA ÍNTegra COM DOM JAIME

Contador - Sabemos que o senhor já foi pároco de alguns municípios e que já foi a São Miguel do Gostoso algumas vezes. Na sua opinião, qual é o principal objetivo ser sacerdote?

Dom Jaime - Graças a Deus eu como padre recém ordenado, recebi a primeira paroquia na região salineira norte-riograndense, que foi em Pendências... Depois em outros municípios vizinhos Auto do Rodrigues e Ipanguaçu. E estava muito na área de Macau, município que depois eu também assumi, ficando com toda aquela área imensa da região.

Mas você me pergunta as expectativas do que é ser padre, do que a gente sente?! Nós nos preparamos para o sacerdócio, muito em uma linha teórica, claro que há o estágio pastoral, vai ter contato com as pessoas, tendo experiências missionárias. Assim em determinados momentos, mas nós tínhamos um professor de bíblia que era um polonês, lá de São Paulo que dizia "a realidade é quem dita". Por que você imagina algo, planeja, sonha, mas quando você chega na realidade, você tem que se adaptar. E isso para mim foi muito importante, você descobrir a importância e o valor do que é o padre para a comunidade. Não só por que representa o sagrado, a presença de Deus, o sacerdote. Sobre tudo, na área, nos momentos marcantes da vida humana, dos ritos de passagem desde do nascimento, casamento. Na vida da igreja, primeira comunhão, até na assistência a alguém que está enfermo, nos seus últimos momentos. Como também na confiança que as pessoas têm no padre, até mesmo autoridades.

Uma vez em determinada paroquia, um ex-prefeito, naquele tempo nem havia ainda lava jato, essas operações de hoje (risos). Mas havia também algumas operações que envolvia a polícia federal. E eu me lembro que o ex-prefeito, de modo mais reservado possível, e nós fomos para um local bem isolado. E eu fiquei agradecendo a Deus, o quê que a representa para a comunidade e para as pessoas. E dentre tantas situações... enchentes do vale do Assu, Pendências, flagelados. O governador foi então visitar a região, conhecer a problemática para o envio de gêneros alimentícios, tenho a impressão que foram dois caminhões para aquela região. E eu fiquei muito sensibilizado, por que mesmo o prefeito sendo correligionário, muito conhecido, no partido político do então governador. Mais ele mandou uma ordem expressa de "só entregar ao padre". Então eu tive que me responsabilizar, garantindo que as mercadorias chegariam a quem precisava. E eu zelando pela boa relação institucional, eu tinha muito boa relação com a prefeitura. Até ajudava com alguns projetos, em vista do bem comum, me envolvia também com a prefeitura com toda deferência e atenção.

Então ser padre em uma paroquia é um momento de esperança sobre tudo para os jovens, para a comunidade... Vocês falam aqui de marcas, de grupos, de iniciativas tão louváveis em São Miguel do Gostoso, que parte ainda da presença do Padre Fábio... Voltados para Direitos Humanos, para arte, cultura... Mas, é muito importante o outro padre ter acessibilidade de descobrir em que ele pode ajudar.

Na minha casa em Pendências, por exemplo, era como se fosse uma biblioteca. Naquela época eu fazia questão de ir a Natal de mês em mês para o clero comprar os LTS que tinham mais novos da música popular brasileira, levava coleções. Aí eu assinava a revista Veja, desde o primeiro número, tinha uma coleção imensa. Então na biblioteca da minha casa, era aberta aos jovens, escutavam música... Era muito interessante.

Então o padre numa comunidade ele se integra a vida das pessoas. Formamos grupos de jovens, formava os jovens, fazíamos congressos de juventude e é muito importante. Eu digo que ser

padre numa comunidade é algo fantástico, a graça de Deus ajuda. E nós podemos fazer muito bem, se tivermos a sensibilidade de fazer com que as pessoas cresçam, se promovam, sejam gente, que adquiram cidadania, que tenham visão crítica da realidade e sejam lideranças, que a gente precisa formar.

Contador - O catolicismo no interior ainda tem grande abrangência, mas as regiões que ficam afastadas dos padres como é o caso da zona rural dos municípios, tem causado muitas conversões de religião. O que o senhor acha sobre isso? A dinâmica da igreja tem que mudar em relação a essa parte da população?

Dom Jaime - É nós estamos vivendo isso a alguns anos no Brasil e há um organismo, o CERES (Centro de Estatística de Formação Religiosa), muito antigo e de muito valor. Inclusive, publicava de dois em dois anos um anuário católico de todo o Brasil, todas as dioceses, nome dos padres, tudo.... Então esse organismo e o próprio IBGE vem fornecendo a igreja dados concretos de um avanço sempre progressivo das igrejas protestantes evangélicas e um decréscimo na igreja católica. E também vamos percebendo, que há uma certa distância, do padre que fica mais no centro e se afasta, talvez por algum motivo, não chega no interior que está mais longe. E há uma disputa, às vezes muito projetista de outras igrejas que vão ao encontro, que as pessoas sentem a necessidade de Deus, de oração... Querem rezar, querem alguém que acolha e ajude nessa direção. Aí, é preciso... agora nós percebemos que precisamos quanto igreja, fazer uma mudança. Para isso é preciso conversão.

O Papa Francisco, tem sido muito feliz no testemunho, no encaminhamento do seu pontificado, a cada momento ele nos adverte, ele nos interpela que a “igreja deve estar em permanente estado de missão. Deve ser uma igreja em saída, ir nas periferias, ir nos que estão mais distantes, não fazer nenhuma segregação de grupos de pessoas”. O papa dialoga com todos os níveis de grupos humanos, religiosos, até mesmo de grupos mais radicais. Ele vai, ele fala, está presente com atitudes muito concretas. Nós vivemos mais no centro, a maioria das igrejas estão no centro.

Às vezes você encontra uma rua imensa na periferia e você encontra uma igreja católica e 14 igrejas evangélicas. Então o crescimento é muito rápido ou nós estaremos mais próximo ao povo, ou vamos perder cada vez mais fiéis. Quando você fala que cada vez a distância, da presença da igreja junto as comunidades rurais ... isso é uma constatação, que eu como bispo me preocupo, porém estamos vivendo a força da realidade, do fenômeno urbano.

Hoje a sociedade é nitidamente urbana, mesmo que você esteja no meio rural, sua mentalidade, os meios que você dispõe são do mundo urbano. Você vê por aí, homens no campo tangendo ovelhas, juntando animais não mais a cavalo, mas em motocicleta. Essa é uma realidade muito visível. Então é um tempo completamente diferente. Agora, o povo que fica mais distante fica felicíssimo quando o padre, o bispo vai ao seu encontro, isso é fundamental. Eu tenho me esforçado, mas eu já saio ao encontro de paróquias mais distantes, as vezes espontaneamente sem ter programado, ir na periferia celebrar.

Antes tudo se falava sobre como inibir o crescimento das seitas. Depois com o ecumenismo se desenvolvendo e a visão conciliar a CNBB recomendava que não usássemos esse termo ‘seita’ que é um pouco pejorativo, excludente, preconceituoso, mas falasse em outras igrejas ou outras manifestações religiosas e assim por diante. Mais hoje deixamos o termo ‘seita’ e falamos as igrejas evangélicas, também temos o termo igrejas protestantes, por que evangélicas, nós

somos evangélicos de Jesus. Como nós devemos zelar pela fraternidade, pelo ecumenismo, por que o ecumenismo deve se dá, entre igrejas cristãs. Não sendo igrejas cristãs, se trata de diálogo inter-religioso, muçulmanos por exemplo, hindu. Eles não são cristãos, eles estabelecem um diálogo inter-religioso.

É preciso então que nós procuremos ir mais nas periferias, para que o povo se sinta mais amparado. A medida que tenhamos uma visão de promoção humana, formar para educação da cidadania, do meio ambiente. É preciso também ressaltar a menção espiritual, o povo tem necessidade disso. Nós ficamos só no social, as pessoas vão no evangélico a outra igreja, porque diz eu vim falar de Deus.

Teve até um caso pitoresco do padre que fez muitas reuniões nas periferias, nos assentamentos, sendo uma linha de promoção humana de exigências e conquistas, direitos e etc. A igreja não tinha quase ninguém, na capela e o pessoal todo buscando a evangélica. Aí o povo, 'o senhor vem aqui só para falar de problemas sociais, reforma agrária e não reza?! Vieram rezar, nós fomos rezar' (risos). Para você ver que o discernimento religioso é muito importante.

Contador - O Papa Francisco já se mostrou muito atento as redes sociais, o pároco de São Miguel do Gostoso envia mensagens diárias em suas redes sociais. O que o senhor acha desse artifício digital? Ele pode ter o poder de evangelizar?

Dom Jaime – Muito. Não só o Papa Francisco, mas Bento, usava as redes sociais. Eu louvo e congratulo ao Padre João Maria dos Anjos em ele usar com sabedoria as redes sociais para evangelizar.

Eu vejo também que o próprio pontificado, o modo de ser do Papa contribui para o crescimento da igreja católica, se não um crescimento, ao menos um freio. A autoestima dos católicos está mais elevada, há uma admiração no mundo pelo papa. Então as redes sociais são importantíssimas, eu tento seguir alguma coisa, usando o Twitter, mas é um modo importantíssimo de evangelizar. Hoje todo mundo está com o celular.

Contador - Sobre a campanha da fraternidade deste ano que trata dos biomas Brasileiros. Qual a principal mensagem que a CNBB quer passar para todos?

Dom Jaime - As campanhas da fraternidade são preparadas e planejadas com muita antecedência e os temas são escolhidos dentro de um contexto sócio eclesial, político e econômico, dentro de uma conjuntura.

Nós estamos nos últimos anos voltados a questão ambiental, temos a força da cinta do papa, 'laudato si' sobre a criação que é 'louvado sejas, meu senhor', um documento belíssimo apelando para o zelo da casa comum, e dentro dessa expectativa surge a campanha da fraternidade sobre os biomas brasileiros.

À primeira vista muita gente censurou, 'como é que as pessoas vão entender, essa história de biomas?!'. As campanhas são mais claras, educando para a cidadania para conversão religiosa, temas mais comuns, populares. Ao mesmo tempo vemos que é muito grave a situação do planeta do ponto de vista ambiental.

A campanha da fraternidade vai promover e fazer com que as pessoas entendam. Quer dizer que zelado e compreendidos, vai fazer com que as realidades geográficas com suas características próprias, sobre tudo, a vegetação por si só já diz muito. A nossa caatinga

nordestina, tão conhecida e tão peculiar, até mesmo na região salineira é uma região onde o sertão se precipita no mar.

Nós estamos praticamente há 5 anos em um problema de estiagem, uma seca a nunca vista, os nossos mananciais esgotados. Dizem que haverá chuva abaixo da média. E é preciso que nós zelamos pelo meio ambiente, porque há um processo de degradação muito grande. Quando se fala, que zelamos pelo nosso bioma, a caatinga, ali na zona de cana, que quase não têm mais cana, têm apenas a amostrinha da mata atlântica, belíssima, daqui para Recife. Que hoje quase não vê mais. É uma lástima vê esse processo de degradação.

É preciso que haja também um processo de educação que atinjam as pessoas para que amem a criação, a natureza o ambiente não seja uma pessoa que destrua, até mesmo os mananciais os riachos, tudo isso é muito importante. Então o tema biomas, quer chamar atenção para diversas características regionais, geográficas, e físicas de cada região do país. Características que precisam ser preservadas dentro de cada concepção de meio ambiente. Daí entra muito também, que é lamentável como nós precisamos entrar em processo constante de educação para as pessoas.

Quando andamos pelas praias encontramos lixo, as lixeiras que são colocadas nas ruas são quebradas, é de ter pena. E há também o povo que acha que aquele dinheiro, os recursos que as prefeituras gastam com as lixeiras que colocam na rua é como se não fosse nada, mas é o dinheiro nosso, dos nossos impostos, não caiu do céu. É preciso que na campanha da fraternidade deste ano haja um zelo muito grande, reforce e o tema “meio ambiente” é a identificação dos biomas que nós temos ainda, no nosso sertão, no nosso Nordeste.

Contador - Neste cenário de crise política, crise econômica, crise moral pela qual o Brasil vem passando, qual é o papel social da igreja?

Dom Jaime - O papel da igreja é importante e ao mesmo tempo complexo. Porque nós estamos ouvindo, falar muito de crise. A crise econômica foi gerada pela crise econômica, as vezes na prática do quanto pior, melhor. Favorecendo a grupos e a outros objetivos. É verdade que o mundo passa por uma grande crise, á um desmoronamento de grupos, de organismos internacionais, que até então fortaleciam a harmonia, a paz, a equidade do desenvolvimento e nós estamos sofrendo o retrocesso muito grande. Por exemplo, a Inglaterra saindo da comunidade europeia. O Estados Unidos está assumindo um caminho que nos amedronta. Para onde é que vai levar a humanidade?! Enfim, é uma situação muito difícil, mas a crise, ela gera a instabilidade, gera intolerância.

A sociedade está cada vez mais vingativa, intolerante, violenta, e consequinte, está preconceituosa. A ponto de não perdoar e fazer justiça com as próprias mãos. E nessa crise moral entra também, lamentavelmente, entra a corrupção, nós estamos vendo aí, onde o Brasil chegou, nesta perspectiva agora é quase um problema cultural. Quando digo isso, não estou pregando acomodação e conivência, é preciso que o Brasil seja outro, e realmente á sinais que realmente o Brasil seja outro.

Agora o que não podemos estabelecer é atribuir a um grupo político, pode ser que diga que ‘nunca houve, corrupção como atualmente’. Mas é preciso que se tenha também uma visão justa, de que tudo parece macro por causa da força dos meios de comunicação, antes havia censura a imprensa, os meios de comunicação restritos, ninguém sabia de nada, e hoje tudo se sabe de modo instantâneo.

Eu me lembro que voltando atrás, quem não sabe do escândalo da mandioca?! Não foi no tempo de vocês (risos) mais foi no Nordeste. Era um programa do Banco do Brasil para financiar a mandioca em Pernambuco, eu era menino ainda, mas parece que esse dinheiro havia sido desviado para um plantio de mandioca, teve um advogado, procurador, promotor que denunciou. Claro que foi ao encontro de interesses muito elevados, ele foi morto, assassinado.

Mais veja, tem muita gente que acha que corrupção são essas que tem no lava jato, de propinas, mais quando eu saio, as vezes, no carro, ou viajo a Recife no carro da arquidiocese, eu levo os recursos para abastecer, chegando no posto, normalmente o frentista vê 150 reais de combustível e ele pergunta: "Quer que eu coloque quanto na nota?". Já é quase comum que bote mais, que aí eu consumi 150 de combustível, pelo velocímetro da bomba, mas eu vou colocar 300, chegando em casa na minha contabilidade, tiro 150 para mim e está acobertado naquela nota, a corrupção está aí.

É preciso que nós, vocês que estão na comunicação, eu parabenizo os jovens voltados para estes recursos de formação para cidadania, para ética, para que haja mais zelo pela vida um dos outros, pelos recursos públicos, mais tudo deve ser investido mais na educação, mostrando que há um corruptor e um corrupto. E o povo as vezes exerce um papel eficientíssimo de corruptor, inclusive vende o voto. O povo pensa que corrupção é só de um determinado partido. Não! Vem de longe. Pega lá, dá cá.

E os ações que não aconteceram? Ia para a propriedade de um político da região que tinha mais influência. Então é uma história muito longa que vêm desde muito antes, agora nós temos, vocês jovens, a geração de hoje e a igreja que tem o seu papel de estar atenta. Não somos santos e muito menos perfeitos, com isso também, não estamos nos eximindo de alguma coisa que careça na nossa vida, de transparência na festa de padroeiro na paroquia, na prestação de contas. Para onde dinheiro para onde vai, O dízimo...tudo isso hoje o povo está muito atento. E nós precisamos ter cuidado, porque ficamos pregando uma coisa e fazendo outra. E o povo de olho, vendo como as coisas estão.

Então a igreja poderá estar contribuindo muito nesta direção de ajudar as pessoas verem a realidade de modo diferente. Agora hoje em dia, infelizmente o grande problema, eu vi aí em uma postagem do Paulo Coelho dizendo que é muito triste, quando se vê pobres defendendo ricos que enriqueceram as custas desses mesmos pobres. Isso é o que nós estamos vendo hoje no Brasil, é triste. Vê como se conseguiu dividir o país, anatematizar grupos e pessoas, aderindo uma divisão.

Vamos ver as pessoas das conquistas sociais, dos benefícios para o pobre. Isso para mim é fundamental: corrigir a corrupção, tolerância zero para corrupção, mas avancemos no processo, no projeto de atenção a população desfavorecida. Não podemos negar que o Brasil tirou cerca de 40 milhões de pessoas na miséria. Nós andamos por aí e vemos como as cidades mudaram, completamente. É triste quando as pessoas todas seguem uma mídia poderosa, que manipula e direciona a consciência do povo para determinado interesse, em vista dos interesses próprios.

Então a maioria deve ter consciência. Eu digo como igreja, sempre aos meus irmãos, de que lado nós estamos?! Não podemos está a favor, não estou a favor de partido a asserção política. Mas na hora em que eu entro no discurso de anatematizar de tudo que foi de um determinado partido por exemplo, que não reconhece nada do benefício do prefeito. Para mim, não estamos sendo nada parciais.

Eu tive uma experiência muito interessante, participei da posse do prefeito aqui da região salineira, na região de Guamaré, município cobiçadíssimo pelos royalties. O que chamamos de suíça brasileira.

Fui convidado para celebrar uma missa lá perto em Barreiras. Eu disse: "bem, eu não vou celebrar uma missa de ação de graças, por que eu não celebrei para nenhum prefeito. Eu participei zelando pela relação institucionais, a igreja deve cooperar com tudo aquilo que venha para o benefício do povo". Então participei também da posse do prefeito.

Então eu estava ali e disse que não podia celebrar a missa, eu poderia passar por lá, por que os pais do candidato, são pessoas muito amigas. Acabei encontrando outros políticos importantes lá e eu no meio, como arcebispo, num encontro nitidamente político, pensei: "eu, como eu vou me sair daqui?".

Mas depois, eu fui justamente explicar para o povo que estava ali e li a passagem do centurião no evangelho. Quando Jesus andava na galileia, um centurião, que é um soldado romano que toma conta de conta de cem soldados, estava com um emprego doente a beira da morte, e sabendo dos prodígios que Jesus realizava, foi pedir para nosso senhor curar.

Os discípulos disseram: "Mestre, o senhor deve atende-lo porque ele é uma pessoa boa. Por que nos ajudou a construir uma sinagoga". Então, Jesus atendeu e disse: "não precisa ir nem lá, basta uma palavra que teu servo será curado".

E eu disse que estava lá, primeiramente por que conhecia a região, minha referência primeira era Nossa Senhora da Conceição, da capelinha de Guamaré, que está lá a mais 350 anos, desde o começo. Citei a história do centurião e depois os pais de cirano e cicrano, por que eles são muito católicos, ajudam na igreja, mais me alegrando em ver o exercício da cidadania e vários pastores evangélicos.

Até eu começar a falar dê a Cesar do que é de Cesar e de Deus o que é de Deus (risos) e pedir que os políticos, olhassem para a região, já que estamos perdendo a refinaria de Guamaré, pois está desativada e não vejo mais movimento. Em outras épocas, eram movimentos intensos, a gente sentia a força do petróleo. Agora tudo desativado, abandonado e a gente não pode perder isso, né?! E por aí vai elogiando o povo que estava ali, exercendo a sua cidadania. E dizer que o povo em determinados momento, elege e escolhe os seus representantes, naquele momento eles estavam auto se representando como multidão, como povo consciente, exigindo os seus direitos.

Aí me lembrei de quando Castro Alves que lá na Bahia tem um monumento a ele, bonito, uma praça, com uma frase, 'a praça é do povo como o céu é do condor', então o povo tá na praça exercendo seu papel de cidadania e na participação da vida política. E por aí é que vai. São nesses momentos que a gente vai descobrindo, a oportunidade de ajudar o povo, para se formar mais, a viver e exercitar a sua cidadania, se sentir corresponsável pelo bem comum e também a transparência das coisas, como deve ser.

Contador - Quando a crise do sistema prisional acendeu a luz vermelha com o massacre no Presídio de Manaus, o Papa Francisco foi o primeiro a se pronunciar, antes mesmos das autoridades brasileiras. O Sr. acredita que essa atitude fortalece o papel social da igreja?

Dom Jaime - Fortalece. Eu acho muito oportuno, que a própria igreja nos últimos anos, ela se voltou exclusivamente em direção espiritual, que é papel dela em primeiro lugar, mais também

a dimensão de desenvolver e zelar pela dignidade das pessoas. Temos que anunciar ao reino de Deus para pessoas que não se considera nem gente, não têm a mínima garantia de seus direitos.

É interessante que o Papa, logo, imediatamente chama atenção, como é o sistema prisional no Brasil de hoje, se constitui de uma amostra da atual realidade de que se encontra o país. Perdemos as militâncias, foram todas cooptadas, quem era estilingue passou a ser vidraça. Aí todo mundo se acomodou... Aí vamos todo mundo se completar, e o que aconteceu?! Não ouve mais militância, não ouve mais processo de formação dos jovens.

Eu insisto muito aos nossos padres que eles privilegiem a formação de grupos de jovens paroquiais. Que estejam com eles, que estudem os documentos da igreja, a doutrina sacerdotal, para termos lideranças para que possam assumir o destino da nação daqui para frente. Por que nós ficamos todos, voltados aí também, como pêndulo do relógio que pende para um lado volta para o outro. Então desde da teologia da libertação, aí ouve uma reação, por demais exagerada para um lado. E a igreja não quis mais saber do social. Era como se fosse um discurso, um discurso falido, o negócio agora é espiritual. Voltasse para sacristia, para dentro... Aí eu vejo, os jovens agora como propriedade do tráfico, por que não tem quem os oriente. Não tem que os estimule a ter consciência crítica a serem líderes, nas crismas tanta gente inteligente que se tivesse uma oportunidade.

Como vocês de São Miguel do Gostoso, que tem essas iniciativas todas, estão sendo protagonistas de uma prática diferente para os jovens. Eu digo muito. Todo meu sábado pela manhã era dedicado ao grupo de jovens, estudava documentos de Puebla para eles e muitos se tornaram líderes. Vejo muita gente hoje, sendo prefeito. Ocupando algum cargo que veio daquele tempo. E aí sem isto, nós vamos ficar falando para dentro. Os jovens entregues à própria sorte, a droga. Estamos muito carentes de militância, que vejam as coisas como está. Falando só para quem está conosco. “O mundo lá fora, O mundo lá fora...”. “Temos que bater em retirada, vamos trancar aqui dentro”.

Jesus disse ‘vós sois o sal da terra. Vós sois a luz do mundo’, têm que ir lá. Minha esperança é esta, de dizer que nós temos uma responsabilidade muito grande de empolgar os jovens com sentimentos humanos, religiosos, mas também de justiça, cidadania, de promoção do bem comum.

Contador - 2016 foi um ano de muitas dificuldades, com final do mandato nas prefeituras houve de tudo um pouco, faltou transporte, merenda, salário de servidor, medicamentos. A igreja, no caso os padres não se manifestaram, foi um momento trato com normalidade, na nossa região inclusive. Você acredita que essa atitude tem a ver com a formação dos sacerdotes ou foi posição institucional da igreja católica?

Dom Jaime - O ano de 2016 foi um ano de crises, a situação já vinha se deteriorando antes. Como a questão da saúde pública que é um desafio terrível. Mas eu vejo assim, que tudo foi um processo. Eu considero a origem de tudo, que o Brasil estava bem, mercado positivo, crescimento econômico, uma classe média surgindo, mais possibilidades, vem o mercantilismo, americanização da vez.

Vamos investir nas clínicas belíssimas, grupos e mais grupos de médicos bons e a saúde pública ficando delegada a supressão e o investimento na medicina privada. Depois a crise atingiu a todos. E aí ninguém tinha mais como pagar a consulta, etc, etc.

A mentalidade do consumo e do bem-estar, também atingiu todo mundo. É verdade que algumas prefeituras dizem: “nós, garantimos um salário para o médico, mais não tem médico para trabalhar no interior”.

Também é verdade que prometem um salário muito bom, mais não pagam, né!? Infelizmente, eu até digo aos padres: “evitemos convênios de prédios públicos da igreja com prefeitura”, claro que tem as devidas exceções, tem muita gente boa, honesta e cuidadosa, mas, geralmente fica na inadimplência, não paga.

E aí chegou o caos como vocês falaram. Nessa crise sobretudo a saúde, por que o que nós dissemos?! A igreja talvez ficou mais voltada para si e talvez, até um pouco, restrita. Voltada para si mesmo ou medrosa. Eu vejo no problema carcerário, para mim está no retrato da sociedade, que muita gente não percebe que ali estavam jovens inteligentes e capazes, que na grande maioria estão ali, como vítima de um processo de exclusão social. Que deu margem a uma alternativa fácil para entrada ao tráfico, isso é lamentável. Mas o mais triste é que, as pessoas na maioria da sociedade, e as vezes até da igreja, não percebe que ali estão pessoas que buscam o caminho do céu que faz parte de uma estrutura sócio política, de um modelo de sociedade que está ali.

Vamos oferecer oportunidades, auto estima, cursos profissionalizantes, programas que sejam viáveis que os jovens certamente sairiam dali. A igreja nesses últimos anos, tem padecido de um profetismo, de uma pauta de projetos. Aliás, a sociedade está tão difícil e complexa que você fica até assim com medo de falar. Nem todo mundo tem coragem de ser mártir. Eu me lembro muito bem que Dom Dorgirval, o bispo que me ordenou na década de 70, dizia que não tinha vocação de ser mártir. E quando você fala, aí vem as perseguições, que não são tão simples.

Eu mesmo, porque sempre me declaro a favor dos mais carentes e necessitados, já me dizem que eu sou um “bispo vermelho”, “um papa”, aí você fica meio assim, não sabe quais são as represálias, aliás eu me sinto consciente do meu papel. Eu me lembro que Dom Helder falava que quando dava uma esmola o chamavam de santo, mas quando questionava por que são pobres, aí me chamam de comunista. Hoje em dia, para mim o grande problema é que nos brasileiros da sociedade atual precisa dos dias de crise, dos presídios. É preciso se reconstruir para o pacto social. Que a sociedade brasileira se sinta responsável por todos. Que certamente todos nós esperamos, desejamos uma pátria que garanta: Vida, cidadania, dignidade para cidadãos e não para marginais.

Não gosto nem de usar a palavra bandido, por que tem muita gente que fala bandido, mas eles têm mãe, têm pai, têm família, não caiu do céu, fazem parte deste meio e estão aqui. Nossa missão de igreja é muito séria e precisamos estar muito atentos, sabendo que o Espírito Santo está nos reunindo para ver o que temos que fazer. A palavra de Deus é muito clara, o profeta fala muito claro: “ou nós estamos do lado, sobre tudo mais pobres, ou então estaremos fazendo um papel de convivência, de acomodação, e perdendo um pouco a força do evangelho para transformar a realidade”.

Contador - Na sua pregação na festa de Bom Jesus dos Navegantes, a maior da nossa região, o Sr. cobrou uma maior atenção dos sacerdotes com os problemas sociais nas suas cidades, isso é um reflexo da postura do novo papa?

Dom Jaime - Eu vejo assim... Talvez tenha sido no contexto que nos envolve, a calamidade que nós estamos assistindo na humanidade regredindo para a barbárie, para a força, a execução de pessoas em praça pública, nos presídios nem se fala. Então eu vejo que nós, precisamos também, mais se dedicar e se interessar pela temática social, por que se não, vamos ficar só celebrando a sacristia dentro da igreja e a realidade aí fora gritando, bradando ao céu, em termos de justiça. O evangelho diz que se eu não falar as pedras falarão. Quando eu falo isso, eu me preocupo. Nós estamos em uma fase que precisamos que os sacerdotes e pastores do povo de Deus ajudem o povo a encontrar caminhos, a se sentirem corresponsáveis pelo presente, pelo futuro, sobre tudo do jovem.

O papa Bento, já dizia “a juventude é o presente e o futuro da igreja e da sociedade”, se nós pastores não nos voltarmos os jovens, articulando, promovendo, abrindo portas que estejam mais próximas. Não trazer para rezar imediatamente, mas para acolher, para acompanhar, para ver alternativas que os atraía em primeiro lugar, para depois chegar a conversão do discernimento de Jesus Cristo que é nosso grande ideal.

Eu concordo que a situação está tão grave de violência e tudo mais, que nós precisamos quanto pastores, ajudar as pessoas a construírem um mundo melhor. Criar um preceito de “jogar uma bomba no presídio. Quanto mais eles se matarem melhor”, é um pensamento cristão?! É uma discrepância muito grande entre aquilo que nós somos, daquilo que os evangelhos nos apontam e aquilo que nós falamos e pensamos.

O grande problema para mim hoje é a mentalidade das pessoas. A quem nós estamos servindo? Nós mesmos? Ao meu grupo, aos meus interesses imediatos? Ou estou pensando no meu país, na sociedade, num futuro melhor para todos?

Contador - Gostaríamos que o senhor deixasse uma mensagem ou uma bênção para nossos leitores que são da maioria do município de São Miguel do Gostoso.

Dom Jaime - Me lembro muito que uma vez que eu passei por lá, tinha uma frase uma placa, muito interessante que dizia assim, no auge das telefônicas: “Aqui não pega celular. Nem TIM, nem TAM. Nem OI, nem UI. Nem CLARO, nem ESCURO. Nem VIVO, nem MORTO”. Hoje certamente já pega celular, todo mundo está antenado nas redes sociais. Eu vivi isso em Pendências, não tinha asfalto, depois chegou petróleo na região, tudo mudou. Agora, vivemos no mundo das comunicações.

Continuem sendo esse povo acolhedor, de uma região acolhedora de braços abertos para quem chega e zelem também pela fé. Ali é São Miguel, um dos arcanjos “São Miguel Arcanjo, defendei-nos neste combate, sede nosso escudo contra os embustes e ciladas do demônio. Instante e humildemente vos pedimos, que Deus sobre ele impere e vós, Príncipe da milícia celeste, com esse poder divino, precipitai no inferno a Satanás e aos outros espíritos malignos que vagueiam pelo mundo para perdição das almas”.

É uma cidade guardada por um arcanjo, nunca percam a fé. Nunca desanimem diante dos desafios, mas agradeçam a Deus. Eu digo sempre, uma cidade belíssima, contato com a natureza, pôr do sol, os coqueiros, o farol de Touros... Agradeçam a Deus, por vocês viverem em uma região como esta. Tão abençoada, tão privilegiada, como obra da criação. Então, para você meu irmão e minha irmã, os que me acompanham. Parabéns ao blog que me entrevista, continuem atentos a arte, a cultura, tradições, também a formação, a cidadania. Levando os jovens a uma consciência crítica da realidade para transformar. Deus favoreça, proteja, abençoe, que vençamos todo mal, toda dificuldade. Muito Obrigado!